

FLORA PARAIBANA: OLACACEAE MIRB. EX DC.

Simone Cabral

Maria de Fátima Agra¹

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Setor de Botânica, Universidade Federal da Paraíba, Caixa Postal 5009, 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil

ABSTRACT

Flora of Paraíba State (Northeast Brazil): Olacaceae Mirb. ex DC. The family Olacaceae has about 180 species distributed in 27 genera, represented by trees, and shrubs, with pantropical distribution. Morphological research was carried out in order to identify, describe and illustrate, fresh and preserved specimens fixed in ethanol (70°), as well as of exsiccates that were deposited in JPB, EAN, and IPA herbaria. In Paraíba, the Olacaceae are represented by the following species: *Dulacia gardneriana* (Benth.) Kuntze, *Ptychopetalum olacoides* Benth., *Schoepfia brasiliensis* DC. and *Ximения americana* L. var. *americana*. This is the first record of the occurrence of *P. olacoides* Benth. and *X. americana* L. var. *americana* in Paraíba.

Keywords: Olacaceae, Paraíba, plants, flora, angiosperms.

Descritores: Olacaceae, Paraíba, plantas, flora, angiospermas.

INTRODUÇÃO

A família Olacaceae Mirb. ex DC. encontra-se atualmente constituída por cerca de 27 gêneros e 180 espécies (SLEUMER, 1984), com ampla distribuição, ocorrendo principalmente nas regiões tropicais e subtropicais das Américas, África, Ásia e Oceania.

É um grupo que possui uma grande diversidade em sua morfologia vegetativa (principalmente das folhas) e reprodutiva, como a soldadura das pétalas, o tipo de ovário e a relação do número estames/pétalas. A ausência de uma uniformidade de caracteres dificulta a identificação das espécies, constituindo-se em um dos problemas para a sistemática do grupo.

ENGLER (1872) descreveu 10 gêneros e 51 espécies para o Brasil. Todavia, esse número foi ampliado por SLEUMER (1984) para 13 gêneros e 53 espécies, em sua revisão para as espécies neotropicais.

Este trabalho é parte de um projeto, iniciado em 1991, que tem como objetivo um estudo sistemático da flora da Paraíba, cujos resultados têm contribuído para um maior conhecimento da flora e da vegetação do Estado.

¹ Autora para correspondências.

Endereço eletrônico: agramf@openline.com.br

METODOLOGIA

As identificações botânicas foram realizadas com o auxílio de chaves analíticas, diagnoses e descrições encontradas na bibliografia (ENGLER, 1872; BARROSO, 1984; SLEUMER, 1984; GENTRY, 1993), e também por comparação com outras exsicatas, já identificadas por especialistas.

Para os estudos morfológicos, descrições e ilustrações, utilizou-se material botânico fresco e fixado em álcool (70°), quando possível, e material seco, depositado nas coleções dos herbários Prof. Lauro Pires Xavier (JPB), Prof. Jayme Coelho de Moraes (EAN), ambos da Universidade Federal da Paraíba, e Dárdano de Andrade Lima (IPA), da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária. Os estudos das partes reprodutivas foram realizados com o auxílio de estereomicroscópio e câmara-clara da marca Zeiss.

O tratamento sistemático segue o modelo proposto para a Flora da Paraíba. As abreviaturas dos autores dos táxons estão de acordo com BRUMMITT e POWELL (1992).

TRATAMENTO SISTEMÁTICO

Olacaceae Mirb. ex DC.

Árvores eretas armadas ou inermes. Folhas simples, alternas, integras. Inflorescências axilares e terminais em racemos, panículas, fascículos, subumbelas. Flores andróginas, diclamídiás, actinomorfas, 4-5-meras; cálice gamossépalo, cupuliforme, acrescente ou não no fruto; corola gamopétala ou dialipétala, glabra ou pilosa. Androceu com 3-10 estames, com ou sem estaminódios; filetes livres a adnatos à corola. Ovário súpero a semi-infero, unilocular; óvulos 2-3. Fruto drupáceo ou pseudo-drupáceo, livre ou adnato ao cálice; semente 1.

CHAVE PARA SEPARAÇÃO DAS ESPÉCIES DE OLACACEAE NA PARAÍBA

1. Ramos armados; flores tetrâmeras; corola com tricomas longos e abundantes, internamente 1. *Ximenia americana* L. var. *americana*
1. Ramos inermes; inflorescências em panículas, racemos, fascículos; flores pentâmeras; corola glabra ou com pêlos curtos e esparsos, internamente
2. Corola dialipétala; androceu com até 3 estames e 6 estaminódios 2. *Dulacia gardneriana*
2. Corola gamopétala; androceu com mais de 3 estames sem estaminódios
 3. Inflorescências com 2-3 flores; 5 estames, filetes adnatos à fauce da corola; ovário semi-infero 3. *Schoepfia brasiliensis*
 3. Inflorescências acima de 20 flores; 10 estames, filetes livres; ovário súpero 4. *Ptychopetalum olacoides*

DESCRIBÇÃO DAS ESPÉCIES

1. *Dulacia gardneriana* (Benth.) Kuntze

(Fig. 1)

Revis. gen. pl. 1: 111, 1891.

Árvore, 4-10 m de altura. Ramos inermes, rugosos, estriados. Folhas com pecíolo cilíndrico, até 0,5 cm de comprimento; lâmina elíptica a oval, 1,5-6,0 x 0,9-2,5 cm, cartácea, base atenuada a arredondada, ápice agudo a pouco acuminado, margem inteira, glabra em ambas as faces. Inflorescências em racemos, 4-11 flores. Flor pentâmera, dialipétala; cálice obcônico, 3-6 mm de comprimento, discretamente 5-lobado; pétala 4-7 mm de comprimento, linear-oblonga. Androceu com 3 estames e 6 estaminódios; filetes 2-4 mm de comprimento, laminares; anteras 1-2 mm de comprimento, ovóides, basifixas, rimosas. Gineceu com o ovário súpero, cônico, glabro; estilete 4-5 mm de comprimento, cilíndrico, terminal, glabro; estigma capitado. Drupa 1,5-2 cm de comprimento, oblonga.

Nome vernacular: Pimenta-de-cotia.

Material examinado: BRASIL. Paraíba: Areia, 17 mai 1953, J. C. M. Vasconcelos s/n (EAN 666); *id.*, 20 dez 1944, J. C. M. Vasconcelos s/n (EAN 380); *id.*, 17 mai 1953, J. C. M. Vasconcelos s/n (EAN 1055).

Comentários: *Dulacia gardneriana* (Benth.) Kuntze é uma espécie exclusiva da flora do nordeste brasileiro, ocorrendo desde o Piauí até Pernambuco. Na Paraíba, é uma espécie somente encontrada no Brejo, em orlas de mata e capoeirões (Fig. 5).

2. *Ptychopetalum olacoides* Benth.

(Fig. 2)

In Hooker, J. Bot. Kew Gard. Misc. 2: 377, 1843.

Árvore, 5-15 m de altura. Ramos inermes, estriados, glabros a glabrescentes. Folhas com pecíolo achatado, 0,3-1,0 cm de comprimento; lâmina lanceolada a oblongo-lanceolada, 4,0-9,8 x 0,8-3,0 cm, cartácea, base aguda a atenuada, ápice acuminado a cuspidado, glabra em ambas as faces, margem serrada a crenada. Inflorescências em panículas terminais e axilares, multifloras. Flores pentâmeras; cálice 5-dentado, 0,5-1,5 mm de comprimento, lobos agudos a obtusos, sépalas ciliadas; corola soldada até o 1/4 apical, tubo

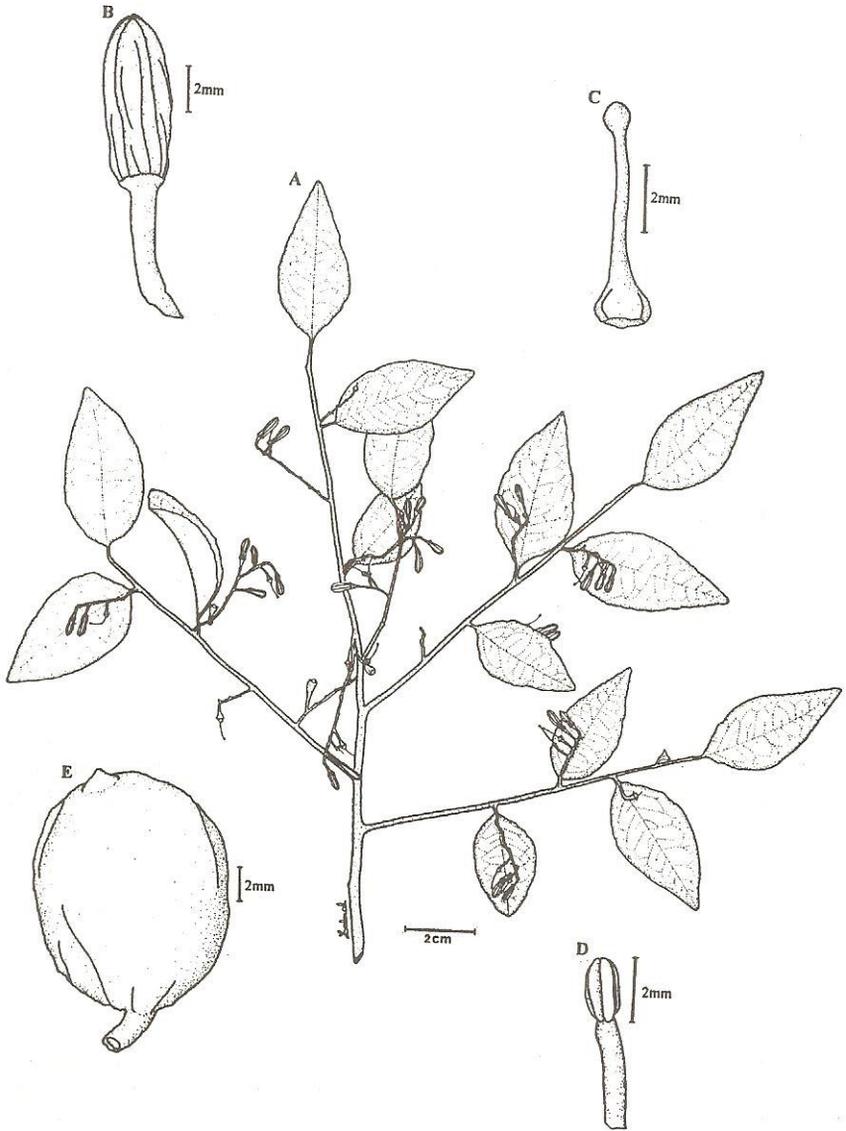


FIGURA 1 - *Dulacia gardneriana* (Benth.) Kuntze (Vasconcelos s/n): (A) ramo florido; (B) botão floral; (C) gineceu; (D) fruto; (E) estame.

ca. 1,8 mm, lacínias triangulares, agudas, ca. 0,7 mm, glabra externamente, pilosa internamente. Androceu com 10 estames, livres; filetes laminares, 0,2 cm de comprimento; anteras oblongas, basifixas, rimosas, 0,5-0,7 mm de comprimento. Ovário súpero, glabro; estilete cilíndrico, terminal, glabro, 0,2 cm de comprimento; estigma capitado, glabro. Fruto não visto.

Nome vernacular: Muirapuama.

Material examinado: BRASIL. Paraíba: Mamanquape, 31 mai 1959, J. C. Moraes s/n (EAN 3729).

Comentários: *Ptychopetalum olacoides* é uma espécie pouco coletada na Paraíba e está sendo aqui referida pela primeira vez para esse Estado (Fig. 5).

3. *Schoepfia brasiliensis* DC. (Fig. 3)

Prod. 14: 622, Nov 1857.

Arbusto a árvore, 1-4 m de altura. Ramos inermes, estriados, glabros. Folhas com pecíolos cilíndricos, 0,2-0,7 cm de comprimento; lâmina elíptica a oval, 1,6-9,5 x 1,2-3,6 cm, cartácea, base obtusa a arredondada, ápice obtuso, emarginado, agudo a acuminado, glabra em ambas as faces, margem inteira. Inflorescências em fascículos, axilares, 2-3-flores. Flores pentâmeras; cálice bilabiado, 2 sépalas, 0,8-1,5 mm; corola glabra, urceclada-cilíndrica, soldada, 2-4 mm de comprimento, livre no 1/4 apical, 1-1,5 mm de comprimento, lacínias triangulares, reflexas, 4-5 mm de comprimento. Androceu com 5 estames; filetes adnatos à fauce da corola, ca. 2,5-3,0 mm de comprimento; anteras ovóides, basifixas, rimosas, 0,5 mm de comprimento. Ovário semi-infero, glabro; estilete terminal, glabro, 1,5-2,0 mm de comprimento; estigma 1, capitado, glabro. Drupa, ovóide, 7-8 mm de comprimento.

Nome vernacular: Bom nome, guarda-orvalho-do-branco.

Material examinado: BRASIL. Paraíba: Areia, Mata do Pau Ferro, dez 1980, D. Andrade-Lima *et al.* s/n (EAN 5.062); *id.*, Mata do Pau Ferro, 28 mai 1980, D. Andrade-Lima *et al.* 07 (IPA); *id.*, 16 out 1953, J. C. Moraes 992 (IPA); Itabaiana, Fazenda de Aguinaldo Veloso, 9 ago 1952, F. Melo s/n (JPB 1999); Mamanguape, Sema II, 22 mai 1990, L. P. Félix e E. S. Santana 2994 (JPB, EAN); *id.*, Capim Azul, 13 jun 1991, L. P. Félix *et al.* 3955 (JPB); *id.*, Capim Azul, 13 dez 1990, L. P. Félix s/n (EAN 5.794); Mari, 28 jul 1949, L. P. Xavier s/n (JPB 1759); Umbuzeiro, 23 ago 1952, L. P. Xavier s/n (JPB 1616).

Comentários: *Schoepfia brasiliensis* foi encontrada no Brejo e no litoral paraibanos (Fig. 5), habitando solos argilosos e arenosos de ambientes úmidos. É uma espécie com grande polimorfismo foliar, cuja lâmina apresenta-se



FIGURA 2 - *Ptychopetalum olacoides* Benth. (Moraes s/n): (A) ramo florido; (B) gineceu; (C) cálice; (D) estame; (E) botão floral.

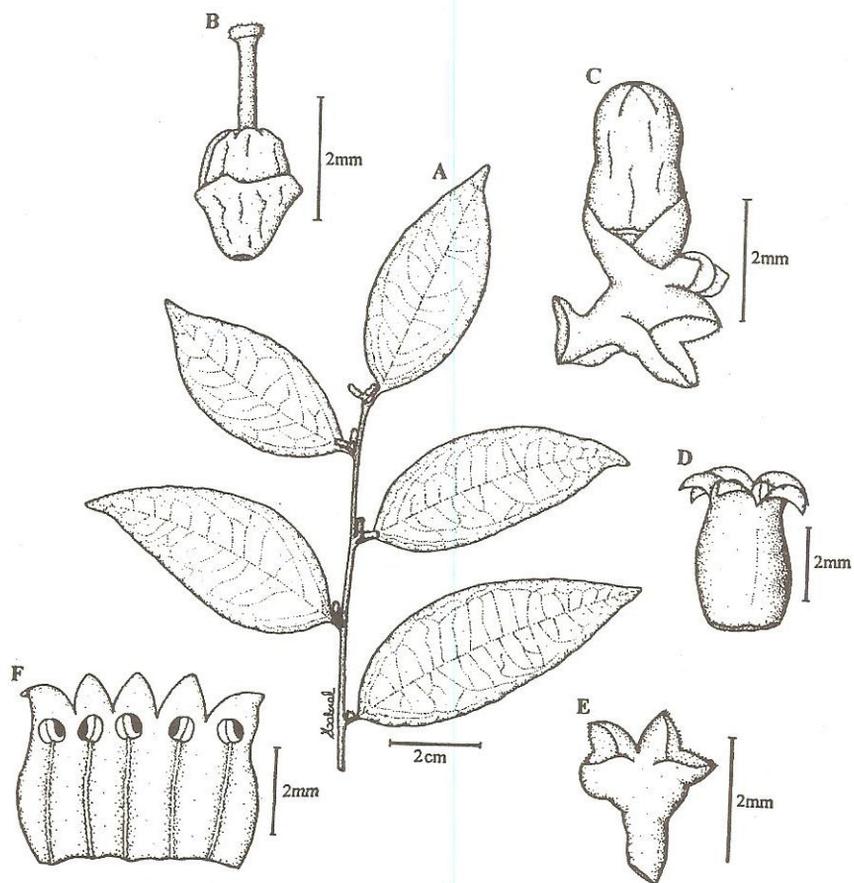


FIGURA 3 - *Schoepfia brasiliensis* DC. (Félix e Santana 2994): (A) ramo florido; (B) gineceu; (C) botão floral; (D) corola; (E) cálice; (F) estames com filetes adnatos.

com o ápice obtuso, emarginado, agudo ou acuminado e com o tamanho muito variado.

4. *Ximenia americana* L. var. *americana*, De Filippi
(Fig. 4)

Bol. Soc. Brot. II, 43: 195, 1969.

Árvore, 4-6 m de altura. Ramos armados, espinhos com 0,6-1,8 cm de comprimento. Folhas com pecíolos cilíndricos, 0,2-1 cm de comprimento; lâmina 1,5-9,0 x 0,8-4,5 cm, oboval, elíptica, oblonga, suborbiculada ou oval, cartácea, base aguda a obtusa, ápice agudo, emarginado, obtuso, glabra em ambas as faces, margem inteira. Inflorescências axilares, subumbeladas, 2-3 flores. Flores tetrâmeras; cálice tubuloso, sépalas 4, lacínias agudas, 0,4-0,7 cm de comprimento; corola dialipétala, alva a esverdeada, pétalas 4, 0,8-1 cm de comprimento, reflexas, externamente glabras, internamente com tricomas simples, longos, ca. 1-1,5 mm de comprimento. Estames 7; filetes livres, 5-7 mm de comprimento, laminares; anteras lineares, basifixas, rimosas, 6 mm de comprimento. Ovário súpero, glabro; estilete 5-6 mm de comprimento, glabro; estigma 1, capitado, glabro. Drupa amarela quando madura, 2,5-4 cm x 1,5-2 cm.

Nome vernacular: Ameixa, ameixa-da-praia, ameixa-brava, ameixa-de-espinho.

Material examinado: BRASIL. Paraíba: Alagoa Grande, 1 jul 1942, A. Navarro s/n (JPB 633); Areia, 20 jan 1944, J. C. M. Vasconcelos s/n (EAN 126); *id.*, 20 dez 1953, J. C. Moraes s/n (EAN 1063); Itaporanga, 07-10 jan 1994, M. F. Agra *et. al.* 2512 (JPB); João Pessoa, 12 nov 1986, C. A. B. Miranda 202 (JPB); *id.*, mangue do Jacarapé, 29 nov 1992, O. T. Moura 925 (JPB); *id.*, Mangabeira VI, 13 abr 1991, O. T. Moura 585 (JPB); Pombal, 15 set 1953, J. Carneiro s/n (JPB 1654); Santa Rita-Lucena, 7 nov 1991, O. T. Moura 722 (JPB); *id.*, 28 set 1982, M. F. Agra 401 (JPB); Sapé, Inhana, 10 ago 1991, O. T. Moura 626 (JPB); Umbuzeiro, 26 nov 1971, D. Andrade-Lima *et al.* s/n (IPA 1027).

Comentários: *Ximenia americana* está sendo aqui referida para a Paraíba pela primeira vez. É uma espécie que pode ser encontrada, geralmente, habitando os solos arenosos e pedregosos dos capoeirões e tabuleiros, ao nível do mar até altitudes de cerca de 600 m (Fig. 5). O excessivo número de sinônimos para esta espécie é, provavelmente, uma consequência do seu grande polimorfismo da lâmina foliar. É uma espécie com ampla distribuição na América tropical, ocorrendo desde o México até a Argentina.

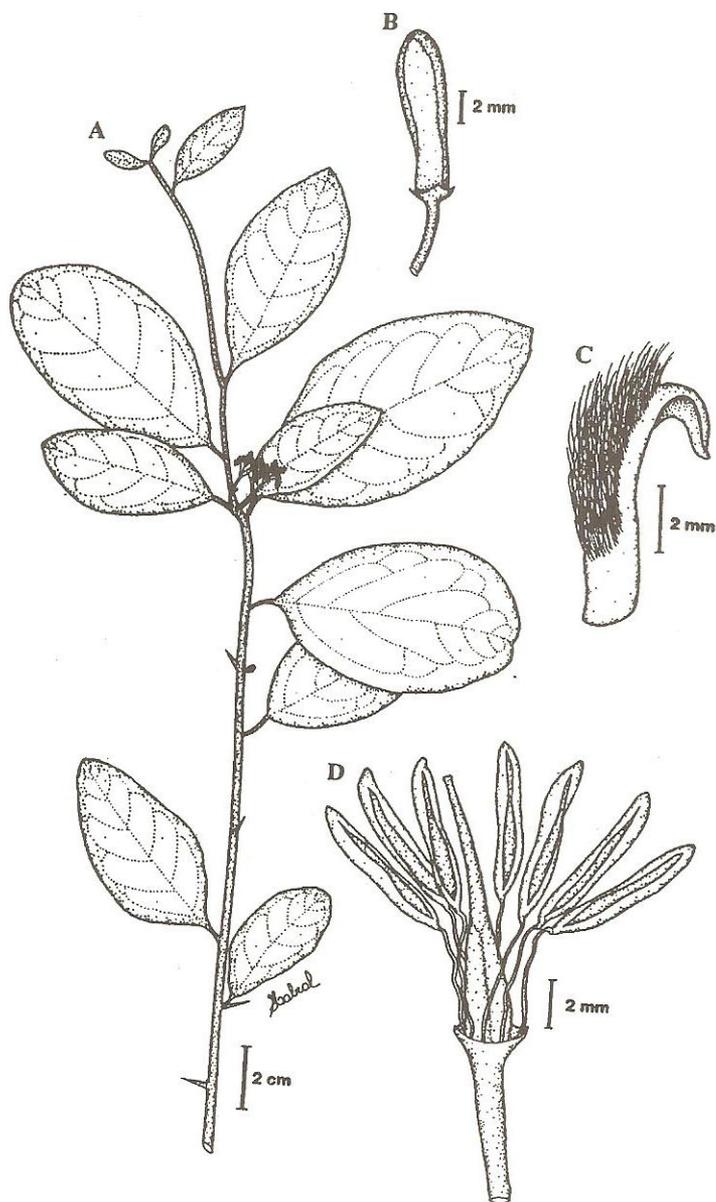


FIGURA 4 – *Ximenia americana* L. var. *americana* (Moura 626). (A) Ramo florido; (B) botão floral; (C) pétala; (D) androceu e gineceu; (E) gineceu.

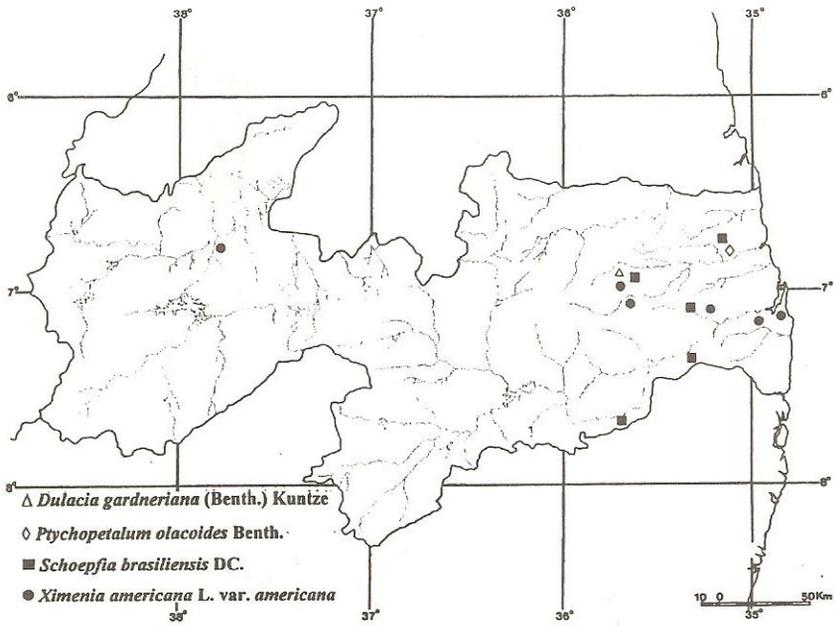


FIGURA 5 - Distribuição das espécies de Olacaceae na Paraíba.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários JPB, EAN e IPA, pelo empréstimo do material botânico e o livre acesso às suas dependências; ao CNPq/PNE pela bolsa de Iniciação Científica concedida à primeira autora; ao Dr. Joseph Miller pela revisão do abstract; ao Dr. Reinaldo de Almeida Nóbrega, então diretor do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, pelo apoio institucional e pessoal; a Dulce Gonçalves Oliveira pelo suporte técnico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, G.M., GUIMARÃES, E.F., ICHASO, C.L.F., COSTA, C.G. e PEIXOTO, A.L. - 1984 - **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Vol. 2. Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 255 p.
- BRUMMITT, R.K. e POWEL, C.W. 1992 - **Authors of plant names**. Royal Botanic Gardens, Kew. 731 p.
- ENGLER, A. 1872 - Olacineae; pp. 1-36, figs. 1-7. *In*: MARTIUS, C.P. von (Ed.), **Flora brasiliensis** 12 (2).
- GENTRY, A.H. 1993 - **A field guide to the families and genera of woody plants of northwest South America (Colombia, Ecuador, Peru) with supplementary notes on herbaceous taxa**. Conservation international, Washington, DC. 895 p.
- SLEUMER, H.O. 1984 - Olacaceae. *Flora Neotropica* 38:1-159.